

Bush e o clube do Pigou

Categories : [Eduardo Pegurier](#)

Parafraseando o cômico Groucho Marx, o presidente Americano George W. Bush deveria entrar para um clube que o aceitasse. Que tal se ele entrasse para o clube do Pigou? Lá ele seria admitido, apesar da sua popularidade cada vez mais baixa, até entre os conterrâneos. Não porque fosse desejado como sócio, mas por ser o único que pode colocar em prática, de pronto, o objetivo do clube: reduzir o consumo de gasolina e a produção de gases do efeito estufa nos EUA.

Ontem, durante o discurso do State of the Union, ele perdeu uma ótima chance de fazer alguma coisa concreta sobre as emissões americanas. Na questão ambiental, propôs reduzir em 20% o consumo de gasolina até 2017, mas sem medidas claras para alcançar a meta. Propôs a substituição do petróleo por fontes alternativas, como o etanol. Trata-se de um aceno endereçado a seu eleitorado fiel, os agricultores americanos que produzem etanol a partir do milho, e precisam de subsídios para vendê-lo a preço competitivo.

Ao invés, Bush deveria ter procurado a turma de Gregory Mankiw, professor de Harvard e ex-presidente do Council of Economic Advisers do próprio Bush. [Através de um manifesto, Mankiw fundou o clube do Pigou](#) com uma proposta simples: cobrar um imposto em cima de cada galão de gasolina consumido nos EUA. O valor do imposto é objeto de debate. Conforme a opinião, seria de um a dois dólares por galão. O principal resultado esperado é a redução do consumo de gasolina e da geração de gases do efeito estufa. De quebra, teria vários outros efeitos interessantes.

O nome do clube homenageia [Arthur Cecil Pigou \(1877-1959\), economista que defendeu o uso de impostos para corrigir efeitos negativos da produção](#), como a poluição. Impressiona a [lista de ilustres](#) que já se tornaram sócios desse clube virtual. Entre eles, Al Gore, ex vice-presidente dos EUA, e dois prêmios Nobel de economia, Gary Becker e Joseph Stiglitz. Fazem parte desse seleto grupo os economistas Paul Krugman, Kenneth Rogoff, Robert Frank, William Nordhaus e Alan Greenspan. Richard Posner (juiz) e Thomas Friedman (jornalista) também estão lá. São pessoas que com frequência divergem, mas o objetivo do clube e a clareza da proposta os uniram.

Afinal, trata-se de um *no brainer*, uma tacada líquida e certa. Além da redução do consumo de gasolina, todos os outros efeitos colaterais do plano seriam benéficos aos EUA. Para Bush, um presidente *lame duck* (pato manco, expressão usada para ilustrar quem não pode mais se reeleger), há uma atração a mais. Escrever na sua biografia, pelo menos uma ação de estadista.

Um imposto pigouviano sobre a gasolina traria em ótima hora um alívio ao déficit público americano. Por baixo, a estimativa de arrecadação é de 100 bilhões de dólares por ano. Um dinheiro que será necessário para cobrir o crescente déficit da previdência.

Reduziria a dependência do petróleo do Oriente Médio e da Venezuela, aumentando o grau de liberdade da política externa americana. Melhor ainda, os exportadores de petróleo pagariam parte do imposto. Quando um grande consumidor diminui suas compras de um produto, o preço cai, transferindo parte do ônus do imposto para os produtores.

Gasolina mais cara tornaria o uso dos carros menos atraente. Resultado, melhora do trânsito e menos acidentes, dois grandes desperdícios materiais e humanos da vida moderna. Haveria também menos necessidade de regulação para aumentar a eficiência dos veículos.

Desde 1975, [existem as regras CAFE \(Corporate Average Fuel Economy\)](#), que tentam regular a eficiência dos automóveis americanos. São complicadas e suscetíveis à pressão dos lobbies das montadoras. Elas conseguiram, veja você, restrições mais leves para os utilitários do que os carros.

Em final de mandato, Bush poderia introduzir a medida usando argumentos que agradariam republicanos e democratas. Do lado do nacionalismo e da soberania americana, ele enfatizaria a redução da dependência de petróleo estrangeiro. Para os ambientalistas, exibiria a previsível redução de emissões de carbono, roubando dos democratas um mote que será usado na próxima campanha. E ninguém reclamaria de uma melhora das finanças públicas.

Bush, você precisa de um lugar para ir quando acabar o mandato. Vai pro clube do Pigou.